

Literatura brasileira e caráter emocional nacional: o “jeitinho brasileiro” em Machado de Assis e Lima Barreto.

Senyra Martins Cavalcanti y Maria Lindaci Gomes De Souza.

Cita:

Senyra Martins Cavalcanti y Maria Lindaci Gomes De Souza (2017). *Literatura brasileira e caráter emocional nacional: o “jeitinho brasileiro” em Machado de Assis e Lima Barreto. XXXI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Montevideo.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-018/2331>



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**LITERATURA BRASILEIRA E CARÁTER EMOCIONAL NACIONAL: O
“JEITINHO BRASILEIRO” EM MACHADO DE ASSIS E LIMA BARRETO**

Senyra Martins Cavalcanti
senyra.cavalcanti@gmail.com
Universidade Estadual da Paraíba
Brasil

Maria Lindaci Gomes de Souza
lindaci26@hotmail.com
Universidade Estadual da Paraíba
Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

LITERATURA BRASILEIRA E CARÁTER EMOCIONAL NACIONAL: O “JEITINHO BRASILEIRO” EM MACHADO DE ASSIS E LIMA BARRETO

Resumo

A partir dos contos “Teoria do Medalhão” (1881), de Machado de Assis, e “O Homem que Sabia Javanês” (1911), de Lima Barreto, analisamos o caráter emocional nacional na passagem do século a partir do que ficou conhecido na singular expressão nacional “jeitinho brasileiro”. Os contos expõem o repertório de estratégias que cidadãos de todas as classes sociais fazem uso para flexibilizar leis, normas e convenções sociais através de soluções de curto prazo não ideais, ilegais e anti-éticas. Nos grupos políticos de interesse, “dar um jeitinho” preserva as posições de classe e mantém privilégios. Tais práticas resultam em uma visualização do “jeitinho” como classista e negativo. Uma abordagem alternativa ressaltaria que o “jeitinho” também pode ser considerado como solidário e conciliador frente à inflexibilidade burocrática e institucional que oprime e coage os indivíduos das classes inferiores (DAMATTA, 1986), e mesmo como uma inclinação brasileira à informalidade na busca por reciprocidade emocional que supostamente preservaria as individualidades comunitárias frente à indiferença e distanciamento que caracteriza as relações sociais nos espaços urbanos e comerciais (HOLLANDA, 1995). Bastante acentuado no período em que se desenvolvem os contos, o “dar um jeitinho” é a alternativa de indivíduos frente às instituições sociais e políticas autoritárias e coercitivas, que afastam os indivíduos dos centros decisórios posicionando-os como alvo e não sujeitos de direito.

Palavras-chave: Literatura Brasileira, Caráter Emocional Nacional, Jeitinho Brasileiro.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

BRAZILIAN LITERATURE AND NATIONAL EMOTIONAL CHARACTER: THE "BRAZILIAN WAY" IN MACHADO DE ASSIS AND LIMA BARRETO

Abstract

From the short stories "Theory of the Medallion" ("A teoria do Medalhão") (1881), by Machado de Assis, and "The Man Who Knew Javanese" ("O Homem Que Sabia Javanês") (1911), by Lima Barreto, we analyzed the national emotional character in the turn of the century from what was known the singular national expression "Brazilian Way". The short stories expose the repertoire of strategies that citizens from all walks of life use to make laws more flexible, social norms and conventions through non-ideal, illegal and unethical short-term solutions. In political groups of interest, "getting things done" ("dar um jeitinho") preserves class positions and retains privileges. Such practices result in a visualization of the "way" ("jeitinho") as classist and negative. An alternative approach would emphasize that the "way" can also be considered as solidary and conciliatory in face of the bureaucratic and institutional inflexibility that oppresses and coerces the individuals of the lower classes (DAMATTA, 1986), and even as a Brazilian inclination to informality in the search for emotional reciprocity that supposedly would preserve the community's individualities against indifference and distancing that characterizes social relations in urban and commercial spaces (HOLLANDA, 1995). Quite accentuated in the period in which the stories are developed, the "getting things done" is the alternative of individuals of social institutions and authoritarian and coercive policies that remove individuals from decision-making centers positioning them as a target and not subjects of law.

Keywords: Brazilian Literature, National Emotional Character, Brazilian Way.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

1. Introdução

Os contos “Teoria do Medalhão”, de Machado de Assis e “O Homem que Falava Javanês”, de Lima Barreto, expressam algumas dessas idéias presentes no ideário “moderno” almejado pelas classes sociais no controle do poder político e econômico no Brasil do início do século XX. A análise destes contos permite a leitura através de alguns conceitos e categorias de um comportamento que caracteriza o modo de ser do brasileiro, naquilo que ficou conhecido como “jeitinho brasileiro”.

Dentro das concepções de caráter nacional brasileiro que surgem nos anos 30, destacamos “Casa Grande e Senzala”, de Gilberto Freyre (1932), seguido por “Raízes do Brasil”, de Sérgio Buarque de Holanda (1936). Neste sentido, destacamos a obra do historiador Sérgio Buarque em “Raízes do Brasil” da qual podemos nos apropriar da leitura que faz do homem brasileiro delineando a psicologia do povo brasileiro, da mesma forma Machado de Assis em algumas de suas obras recorreu a sensibilidade de zonas mais sombrias como é o conto “O Alienista” para detectar através da “psique” do brasileiro, a fronteira entre a razão e a loucura ou padrão de comportamento.

Nosso texto, antes de fazer uma análise dos contos “Teoria do Medalhão”, de Machado de Assis, e “O homem que falava Javanês”, de Lima Barreto, analisa a articulação entre literatura e história. Em seguida, comentamos as possíveis ressonâncias históricas contidas nas imagens dos textos machadianos. Neste sentido, estaremos inicialmente fazendo uma discussão de como a literatura machadiana foi recepcionada inicialmente pela crítica literária, ao iniciar uma análise psicológica através da crítica social apresentada pelos seus personagens.

2. Leituras da sociedade: historiadores e literatos

A literatura promove todo um discurso das questões do homem, no entanto a literatura é um saber que, tanto quanto a história, discute aspectos da realidade a partir



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

dos quais o historiador também pode construir o seu conhecimento. Como tal, a literatura se presta a várias interpretações, tanto a partir da criação do autor, como da sua receptividade por parte do leitor. Estabelecendo esse diálogo da literatura com a história e tomando como referência para as discussões os contos de Machado de Assis e Lima Barreto que constroem representações da sociedade em que viveram através de sua compreensão de ciência e realidade, estamos fazendo uma leitura do lugar social que os mesmos ocupavam no contexto social do final do século XIX e início do século XX.

A concepção de lugar social torna-se significativa nessa discussão, tendo em vista que as escolhas de análise social quer seja do historiador ou do literato, quer seja a representatividade as mesmas nos discursos, não se dão no vazio. O historiador e o escritor não compõem as suas narrativas imunes ao seu ambiente, às suas relações sociais. Para Certeau (2000), a pesquisa em história se faz a partir da articulação de um lugar sócio-econômico, político e cultural. Com isso, aponta para a idéia de que aquilo que o historiador faz, no dia-a-dia do seu ofício, é algo que se dá sempre num enquadramento, em meio a um certo sistema de referências. Ou seja, a pesquisa em história não é outra coisa senão o gesto de se recortar a experiência, estabelecendo um jogo de pertencimentos e de afastamentos. Ao dizer algo, o historiador está se movendo num campo, fazendo com que repercuta de alguma forma naquilo que vem a ser a sua obra, e está, também, recusando diálogos, conexões, cruzamentos.

Machado de Assis vivencia as transformações política, econômicas e sociais de um Brasil que transitava de uma sociedade agrária - aristocrática com todas as suas limitações - para o Brasil que se pretendia urbano com pretensões de modernidade. Uma característica dessa modernidade aparente é que se constitui em uma maquiagem, um dos traços do republicanismo, é o grande traço da modernidade perceptível através dos projetos urbanísticos do Rio de Janeiro.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

3. Machado de Assis: leituras da história brasileira

Dentre aqueles que fizeram uma nova leitura da produção ficcional machadiana, destacamos Sidney Chalhoub e Nicolau Sevcenko. Chalhoub, homenageando o autor, o denomina de “historiador” valorizando as dimensões históricas dos textos de Machado de Assis. Textos dos quais proporcionam uma diversidade de leituras, dos quais percebemos nos contos os traços característicos de nossa formação histórica, cultural e social brasileira do século XIX. Sendo assim consideramos não ser exagero afirmarmos que Machado de Assis foi um dos grandes intérpretes do Brasil, valendo-se do poder transgressor na literatura e de uma ironia sutil e fina. Dessa forma, tomando a literatura como fonte histórica imprescindível para o historiador, como afirma Pesavento (2005, p. 82), “a literatura permite o acesso à sintonia fina ou ao clima de uma época, ao modo pelos quais as pessoas pensavam o mundo e a si próprio”.

Para Machado de Assis, o escritor deve ser antes de tudo ser um homem do seu tempo e do seu país, o que implica em dizer que as produções históricas são localizáveis, necessitando se identificar o lugar social, valendo-se da categoria cerтеаuniana (CERTEAU, 2000, p. 66) isto é a “teoria se articula a uma prática, na qual pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção sócio-econômico, político e cultural”. Certeau (2000) nos coloca diante de uma “desmontagem” do fazer historiográfico, ou como ele próprio denomina uma “operação”. Para o autor (2000), encarar a história como uma operação é tentar de forma limitada entendê-la como a relação entre um lugar social de produção, procedimentos de análise e o exercício da escrita. É em função deste lugar, que se delinea a topografia dos interesses, o lugar social de Machado de Assis. Percebemos o lugar social de Machado de Assis torna-se significativo para compreendermos a análise que faz da sociedade brasileira do seu tempo, o século XIX, um período de mudanças marcantes. O autor viveu a maior parte de sua vida no II Reinado e presenciou a transição para a República, um período



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

histórico de extrema importância para entendermos as vozes desse período representava nos contos aqui analisados.

Fatores adversos como condição social, menino do morro do livramento levou Machado de Assis a identificar uma das características marcantes da sociedade de seu tempo, a desigualdade social, com poucas oportunidades de ascensão associado a outro fator, a barreira social da cor da pele, imprimiu uma marca na sua formação de viver e de tentar ascender intelectualmente num ambiente racista, destaca-se em seus escritos sua profunda erudição e formação cultural, o levava a ser reconhecido como grande escritor, um analista do mundo das elites urbanas.

Além das características étnicas e dos contrastes literários, Machado de Assis e Lima Barreto são testemunhos atentos das mudanças nas paisagens sociais do Rio de Janeiro na virada do século XIX para o século XX. Ambos vivem o mesmo momento histórico em que se pretende forjar um sentido coletivo de nacionalidade.

4. O “jeitinho brasileiro” como tática.

Um conceito central na análise do *jeitinho brasileiro* em nosso texto, é o conceito de tática. “A tática é movimento ‘dentro do campo do inimigo’ [...]. Aproveita as ‘ocasiões’ e delas depende, sem base para estocar os benefícios, aumentar a propriedade e prever saídas”. (CERTEAU, 2007, p. 100).

Certeau (2007) nos oferece a chave para entender as *táticas* constantemente utilizadas, por aqueles que almejam a visibilidade para além das singelas fronteiras. Segundo o autor, o cotidiano reveste-se de *táticas* que burlam o tempo todo as estratégias criadas pela sociedade. Sendo assim o autor esclarece.

[...] as táticas apresentam continuidades e permanências. Em nossas sociedades, elas se multiplicam com esfarelamento das estabilidades locais como se, não estando mais fixadas por uma comunidade circunscrita, saíssem de órbita e se tornassem errantes, e assimilassem os consumidores a imigrantes em um sistema demasiadamente vasto para ser o deles e com s



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

malhas demasiadamente apertadas para que pudessem escapar-lhe. (CERTEAU, 2007, p. 47).

De acordo com a concepção certeuniana de *táticas*, as quais se utilizam de um espaço ou lugar demarcado pelas *estratégias*, para desenvolver outras maneiras de fazer, que não sejam específicas do lugar utilizado. Segundo Certeau (2007), o cotidiano reveste-se de táticas que burlam o tempo inteiro as estratégias criadas pela sociedade. Sendo assim a tática é:

a ação calculada que é determinada pela ausência de um próprio. Então nenhuma delimitação de fora lhe fornece a condição de autonomia. A tática não tem por lugar se não o do outro. E por isso deve jogar com o terreno que lhe é imposto tal como o organiza a lei de uma força estranha. (CERTEAU, 2007, p. 100).

Essas maneiras de fazer constituem as mil práticas pelas quais os sujeitos se apropriam do espaço do campo social que os regulam através de maneiras quase que imperceptíveis, para modificarem as estruturas do sistema que lhes é imposto, modificando seu funcionamento e tirando proveito deste.

5. “Jeitinho Brasileiro” em Teoria do Medalhão, de Machado de Assis

Inicialmente escolhemos o conto “Teoria do Medalhão”, na qual identificamos através das categorias esperteza, criatividade e astúcia como estas configuram a idéia de “jeitinho brasileiro”.

A crítica de valores feitos no conto “Teoria do Medalhão” foi enfatizada no diálogo entre pai e filho um discurso bifocal, traz à tona a vontade que tinha o pai de está inserido em *status* sociais elevados como também o desejo de realizar-se através de seu filho, o destaque dado ao conto deve-se a forma como o pai aconselha o filho no uso de algumas táticas empregadas para que ele possa adquirir *status* social desejado.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Ser medalhão foi o sonho da minha mocidade; faltaram-me, porém, as instruções de um pai e, e acabo como vês sem outra consolação e relevo moral além das esperanças que deposito em ti. Ouve-me bem meu querido filho, ouve-me e entende. (ASSIS, 2007, p. 83).

Nesse sentido, em várias passagens do conto podemos perceber a substituição de uma teoria complexa que exigiria um esforço maior do indivíduo, sustentando-se através da razão aberta, dialógica e ancorada no princípio da liberdade, substituída pelo pouco esforço epistemológico em relação a realidade que não exige um posicionamento social e que gera apenas prazer pela ação prática, simples e distanciada de uma realidade política.

O passeio nas ruas, mormente nas ruas de recreio e parada, é utilíssimo, com a condição de não andares desacompanhado, porque a solidão é oficina de idéias, e o espírito deixado a si mesmo, embora no meio da multidão, pode adquirir uma tal ou qual atividade. (ASSIS, 2007, p. 84).

Assim, uma sociedade é produzida pelas interações entre indivíduos, mas essas interações produzem um todo organizado que retro atua sobre os indivíduos, para os co-produzir em sua qualidade de indivíduos humanos, o que eles não seriam se não dispusessem da educação, da linguagem e da cultura. Assim, para se conhecer e se transformar, o ser humano depende da variedade de condições que a realidade lhe oferece e do estoque de idéias existentes para que faça, de maneira autônoma, as suas escolhas. Temos aí três conceitos fundamentais: o de autonomia, o de liberdade e o de dependência. A importância de discutir de que forma estes três princípios estão contidos na figura do filho é percebida quando o pai tolhe a capacidade de pensar do filho tirando-lhe a liberdade de posicionar-se, principalmente.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

6. “Jeitinho Brasileiro” em O Homem que Sabia Javanês”, de Lima Barreto.

Para inserir no lugar social de Lima Barreto, é preciso lembrar que assim como Machado de Assis ele é um homem do final do século XIX e início do século XX, espectador ativo da transição entre a Monarquia e a República, um mestiço que assiste as transformações sociais que o Rio de Janeiro e o Brasil passavam. Nesse sentido, a utilização da literatura como fonte decorre da perspectiva de que por meio dela podemos identificar as representações engendradas através dos grupos sociais que fazem uso do poder. Não só através da influência destes nas malhas dos contextos sociais de uma época, como também no sentido de ditar regras estabelecidas pelas relações sociais vigentes.

Dessa forma, a importância de destacarmos o lugar social de Lima Barreto na literatura fundamentando-nos através o diálogo interdisciplinar com a história cultural, deve-se ao fato de que Lima Barreto em suas obras expressa a sociedade de seu tempo. Principalmente quando tem como principal preocupação a construção de personagens voltados para o cotidiano, família, política, permeados por uma leitura dos problemas sociais vivenciados pelas camadas populares. Sem, no entanto, desconsiderar os comportamentos das elites que faziam parte da sua produção literária.

Logo, nos recortes estabelecidos no universo social de Lima Barreto, podemos visualizar uma relação de identidade entre o escritor e seus personagens, principalmente na forma como o mesmo constrói a identidade do homem brasileiro, percebida nas análises de uma gênese do estado moderno através da república.

Para fundamentarmos as análises da sociedade brasileira apropriada por Lima Barreto, estamos tomando por empréstimo a idéia de configuração social discutida em Elias (1993) no processo civilizador. No qual, Elias (1993) demonstra como a constituição dos Estados Nacionais será o elemento estruturante do comportamento civilizado: “Grande número de estudos contemporâneos sugere convincentemente que a estrutura do comportamento civilizado está estritamente inter-relacionada com a



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

organização das sociedades ocidentais de estados” (ELIAS, 1994, p. 16). Desse modo, o comportamento caracteriza-se por um controle de emoções, em que, de acordo com a conduta denominamos civilizada.

Podemos perceber através da forma satírica como Lima Barreto debocha da norma culta de intelectuais e políticos, que usam da palavra às vezes de forma incompreensível. A ascensão e vitória de Castelo são narradas para destacar como alguns se servem do oportunismo, do protecionismo para garantir um lugar ao sol. O interessante é a forma como Lima Barreto nos leva a comparar atores da política de favores como outros Castelos presentes na vida da sociedade fazem de tudo para se aproximar de pessoas influentes como o bom malandro, faz uso da boa fé dos outros e da sorte para levar vantagem em tudo. Como num jogo, faz uso de astúcias para minar o universo da ordem, não tendo escrúpulos para enganar.

O conto de Lima Barreto faz analogia a algumas situações presentes na construção do seu personagem, sortudo, esperto, debochado assim como a forma irônica como sua história nos permite perceber essas sutilezas no comportamento que estamos chamando de “O jeitinho brasileiro”, isto é a representação da malandragem. Esse jeitinho pode ser representado através da forma habilidosa como muitos brasileiros reforçar sua esperteza quando no jogo quando no jogo de reações sociais se deparam com a ingenuidade do outro.

Essa ironia identificada no comportamento zombeteiro e debochado, sustentando-se no que Paiva (1961) classifica como ironia pura quando “nela zomba-se dizendo o contrário do que quer dá a entender, pois denuncia a falsa seriedade em nome de uma seriedade superior, a da razão, do bom senso, da moral, o que coloca o cronista bem acima daquilo que ele denuncia ou critica”



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

7. Considerações finais

Os contos expõem o repertório de táticas que cidadãos de classes sociais mais favorecidas (“A teoria do medalhão”) e desfavorecidas (“O homem que sabia javanês”) fazem uso para conseguir e/ou manter *status* social e acesso à posições de prestígio. O pai deseja ao filho não apenas status elevado, mas a sua aparência, pela manifestação dos símbolos de alguém com prestígio, mesmo que por meios manipuladores e meramente aparentes. No conto de Lima Barreto, Castelo deseja um emprego e para obtê-lo faz uso da informação de que fala um idioma raro, atraindo para si a visibilidade de um ilustrado.

Considerado bastante acentuado no período em que se desenvolvem os contos, o “dar um jeitinho”, na verdade, preservou desde o período colonial as posições de classe e manteve privilégios. Tais práticas resultaram em uma visualização do “jeitinho” como classista e negativo e os contos analisados reforçam essa visão, mas essas mesmas táticas também são empregadas por indivíduos de classes sociais desfavorecidas e/ou sem prestígio social a fim de obter posições e acesso a empregos e informação.

Uma abordagem alternativa ressaltaria que o “jeitinho” também pode ser considerado como solidário e conciliador frente à inflexibilidade burocrática e institucional que oprime e coage os indivíduos das classes inferiores (DAMATTA, 1986), e mesmo como uma inclinação brasileira à informalidade na busca por reciprocidade emocional que supostamente preservaria as individualidades comunitárias frente à indiferença e distanciamento que caracteriza as relações sociais nos espaços urbanos e comerciais (HOLLANDA, 1995). Entre os sem prestígio social, o “dar um jeitinho” é empregado como forma de flexibilizar a rigidez das leis, de normas sociais elitizadas várias e de convenções sociais excludentes, através de soluções de curto prazo não ideais, ilegais e até mesmo anti-éticas. Uma alternativa de indivíduos frente às instituições sociais e políticas autoritárias e coercitivas, que afastam os indivíduos dos centros decisórios posicionando-os como alvo e não sujeitos de direito.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

9. Referências

ASSIS, Machado de. Teoria do medalhão. In: **50 contos de Machado de Assis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p. 82-90.

BARRETO, Lima. O Homem que sabia javanês. In: COSTA, Flávio Moreira da (Org.). **Os melhores contos brasileiros de todos os tempos**. São Paulo: Nova Fronteira, 2009. p. 355-362.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. 11^a. Ed. Petrópolis: Vozes, 2005. (Artes de Fazer; v. 1)

DA MATTA, Roberto. **A casa & a rua**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

ELIAS, Nobert. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

PAIVA, Maria Helena de Novais. **Contribuição para uma estilista da ironia**. Lisboa: Centro de estudos filológicos, 1961.